



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## **AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS FEIRANTES DA CIDADE DE DOURADOS-MS NA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS**

**Kaio Vasconcelos de Oliveira<sup>1</sup>; Eliana Janet Sanjinez-Argandoña<sup>2</sup>; Carlos Alberto Machado Chuba<sup>3</sup>**

1 Bolsista de Extensão da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Orientadora, Professora da Faculdade de Engenharia (FAEN); Co-orientador, Professor da Faculdade de Engenharia (FAEN).

### **RESUMO**

As feiras livres são o meio de comercialização mais antigo e é praticado até os dias de hoje normalmente uma vez por semana e em diversos pontos da cidade. O presente estudo objetivou avaliar os feirantes através da coleta de dados para julgar se os mesmos realizam a atividade de produzir e comercializar. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário em feirantes de três principais feiras da cidade de Dourados-MS. Foram entrevistados 33 feirantes e através da pesquisa observou-se que muitos dos feirantes possuíam barracas nas três feiras. Como em toda a feira os principais itens de comercialização são frutas e verduras, doces e pimentas em conserva também apresentam ampla procura. A pesquisa revelou um grande número de feirantes com idade acima de 50 anos além da presença dos filhos trabalhando no local, o que demonstra ser essa uma atividade que é passada de geração a geração até o momento

**Palavras-chave:** Feria livre, Agricultura familiar, vegetais comercializados.

## INTRODUÇÃO

As feiras livres surgiram na Idade Média por volta do século IX (PIRENNE, 1956). Segundo GORBERT & FRIDMAN (2003) no Brasil se estabeleceram por volta de 1841 como solução para o abastecimento regional de produtos, o qual ainda ocorre nos dias atuais, desde cidades metropolitanas até interioranas, muitas delas possuem grande atrativo turístico, comercial e, até mesmo, histórico dependendo da região do país.

Frutas, hortaliças, doces, biscoitos e pães são os principais produtos ofertados pela agricultura familiar por exigirem menor grau de processamento quando comparados com a produção de soja, cana de açúcar e algodão, que constituem a matéria-prima de produtos totalmente industrializados.

Uma maneira para escoamento da produção de pequenos produtores é a utilização de feiras livres, que constitui uma modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos. Esse modelo de mercado é caracterizado por uma complexa teia de relações que configuram um diversificado conjunto de ocupações, fluxos, mercadorias e relações sociais, denotando-se primordialmente como uma atividade de trabalho informal essencialmente familiar, onde os envolvidos na operacionalização são geralmente membros da família, gerando por sua vez uma grande demanda de serviços diretos e indiretos como transporte, insumos, embalagens e atendentes.(GODOY E ANJOS, 2007). Assim a feira livre é um espaço dinâmico onde há relação direta e indireta dos indivíduos de diversas origens, classes sociais, idades e interesses, dentro uma rede de relações sociais na qual a cooperação, a competição e o comércio se entremeiam, sendo assim também um espaço de integração entre comunidades. (ALMEIDA; PENA, 2011; MINNAERT; FREITAS, 2010; SATO, 2007).

A busca por produtos com altos valores nutricionais e a inserção desses no mercado gera uma grande demanda de consumo. Nessa esfera surge a procura na região por produtos provenientes de espécies frutíferas do cerrado, que podem ser consumidos *in natura* ou em forma de sucos, licores, sorvetes, geleias, doces, biscoitos, barras de cereal entre outras.(ALMEIDA, 1998; SILVA *et al.*, 2001)

Dentre as atividades comerciais de produtores locais e oriundos de municípios circunvizinhos, a feira livre favorece o intercâmbio cultural e os fluxos de capitais. De acordo com ROCHA et al (2013) as cidades interioranas são importantes mecanismos de geração de renda através da comercialização a varejo, uma vez que a concentração da

oferta variada de produtos em múltiplos pontos de venda possibilita aos consumidores a comparação simultânea entre preços e produtos. O dinamismo explicita a livre concorrência e impacta de forma positiva a quantidade, a qualidade e o custo das mercadorias disponíveis o que beneficia o consumidor. O impacto econômico sobre os elementos que a utilizam como espaço de negociação é claro, tanto entre os comerciantes, cuja atividade pode ser a única fonte a compor a renda familiar, como também entre os consumidores que nela encontram a oportunidade de adquirir alimentos e outros produtos a preços acessíveis (ALMEIDA et al., 2011).

Considerando a grande importância desse tipo de comércio para a comunidade este artigo tem como objetivo apresentar o perfil produtivo e comercial de três feiras livres localizadas na cidade de Dourados-MS e a diversidade de produtos existentes nesses espaços.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho faz parte do projeto de Extensão “Desenvolvimento de produtos alimentares regionais como estratégias de geração de renda”, PROEXT, 2014.

Para identificar os reais problemas enfrentados pela população de feirantes de produtos alimentares da região de Dourados-MS, se utilizou a pesquisa descritiva (Vergara, 2000). A coleta de dados foi realizada pela técnica qualitativa no qual o entrevistador obtém contato direto com os feirantes de maneira a entender os problemas, analisando e interpretando as respostas para qualificação. A entrevista foi realizada por meio de um questionário, previamente elaborado pelo pesquisador, com auxílio de professores na área, através de fontes primárias.

O questionário consistiu de um conjunto de perguntas abertas a serem respondidas pelo entrevistado, as quais foram elaboradas e testadas antes de serem efetivamente aplicadas, sendo executado pessoalmente pelo pesquisador, considerando a aleatoriedade onde cada membro da população possui a mesma chance de ser selecionado. (ECHEVESTE, 2007)

A aplicação foi realizada durante o mês de Março de 2014 em três feiras de Dourados, sendo elas a da Rua Cuiabá, do CEPER 1º Plano e do Parque Alvorada

ocorrendo respectivamente aos domingos, quartas e quintas-feiras. O questionário possui 23 questões objetivas que englobam as possíveis respostas dos entrevistados. (Figura 1)

1- Nome: \_\_\_\_\_

2- Sexo:  
 Feminino  Masculino

3- Idade:  
 de 18 a 25 anos  de 42 a 49 anos  
 de 26 a 33 anos  mais de 50 anos  
 de 34 a 41 anos

4- Escolaridade:  
 Analfabeto  2º grau incompleto  Superior completo  
 1º grau incompleto  2º grau completo  Pós graduação  
 1º grau completo  Superior incompleto

5- Quantas pessoas residem na casa?  
 1 pessoa  4 pessoas  
 2 pessoas  mais de 5 pessoas  
 3 pessoas

6- Onde mora?  
 Zona Urbana  Zona Rural

7- Possui propriedade?  
 Sim  Não

8- Quem trabalha na sua propriedade?  
 Somente a família  Trabalhadores assalariados

9- Produz ou revende?  
 Produz  Revende

10- O que você produz ou compra para vender?

Frutas	Cereal (milho, arroz)	Grão	Leite
Queijo	Hortaliça	Ervas	Mel
Ovos	Frangos	Pimentas	Doce
Salame	Biscoitos	Conservas em geral	Café Orgânico

Outros: \_\_\_\_\_

11- Quais hortaliças você possui em sua propriedade ou compra para vender?

Abobora	Abobrinha	Alho	Agrião	Alcachofra	Alface
Almeirão	Aspargo	Batata	Beterraba	Doce	Beterraba
Brcolis	Brosas em geral	Cará	Cebola	Cenoura	Chicória
Chuchu	Couve	Couve-de-Bruxelas	Conve-flor	Ervilha	Escarola
Espinafre	Fava	Feijões	Grão-de-bico	Inhamce	Jiló
Lentilha	Mandioca	Maxixe	Milho verde	Mostarda	Nabo
Palmito	Quiabo	Rabanete	Rau forte	Repolho	Rúcula
Salsa	Sabido	Taioba	Tomate	Vagem	

12- Quais frutas você possui na sua propriedade ou compra para vender?

Abacate	Abacaxi	Acerola	Ameixas	Amora	Banana
Caju	Caju	Carambola	Cisco	Figo	Goiaba
Gravola	Jabuticaba	Jaca	Laranja	Limão	Mamão
Manga	Maranjão	Melancia	Melão	Morango	Pêssego
Pêssego	Pitanga	Romã	Tamarindo	Uva	

Outros: \_\_\_\_\_

13- Você já consumiu alguma frutas do cerrado?  
 Sim  Não

14- Você planta alguma frutas do cerrado?  
 Sim  Não

15- Você já comercializou frutas do cerrado?  
 Sim  Não

16- Obteve boa aceitação?  
 Sim  Não

17- As frutas sofrem algum processo de desidratação ou processamento para serem comercializados como doce?  
 Sim  Não

Por kg \_\_\_\_\_  
 Por unidade: \_\_\_\_\_  
 Em bandejas \_\_\_\_\_

18- Estes produtos são comercializados somente na feira?  
 Cooperativas  Prefeitura  
 De boca em boca

19- Como é calculado o preço do produto a ser comercializado?  
 Determinado pela  Pesquisa de mercado  Pelos custos de produção cooperativa ou comprador  
 Nabo

20- Trabalha em mais alguma feira?  
 Sim  Não

Qual ou Quais? \_\_\_\_\_

21- Participa de alguma cooperativa?  
 Sim  Não

Funções? \_\_\_\_\_ Tem interesse em participar?  
 Sim  Sim  
 Não  Não

22- A renda é obtida através do que é produzido?  
 Sim  Não

23- Sua renda varia entre (salário mínimo: R\$ 810,00)  
 Até 1 salário  Até 4 salários  
 Até 2 salários  Mais de 5 salários  
 Até 3 salários

Figura 1 - Questionário aplicado as feiras de Dourados - MS

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas no mês de Março de 2014, com um total de 33 entrevistados, onde 69% eram do sexo masculino e 31% do sexo feminino. Apesar do número inferior de mulheres entrevistadas isto não quer dizer que a grande maioria de trabalhadores sejam do sexo masculino, mas sim que pode haver uma divisão de tarefas entre homens e mulheres.

A Figura 2 apresenta as faixas de idades dos feirantes e aponta que 33% dos feirantes possuem idade superior aos 50 anos. A presença de 15% de jovens exercendo a atividade mostra que esses possuem interesse em dar continuidade na atividade exercida pela família, por outro lado 30% dos entrevistados que possuem filhos afirmam que não possuem o interesse em transmitir a atividade.

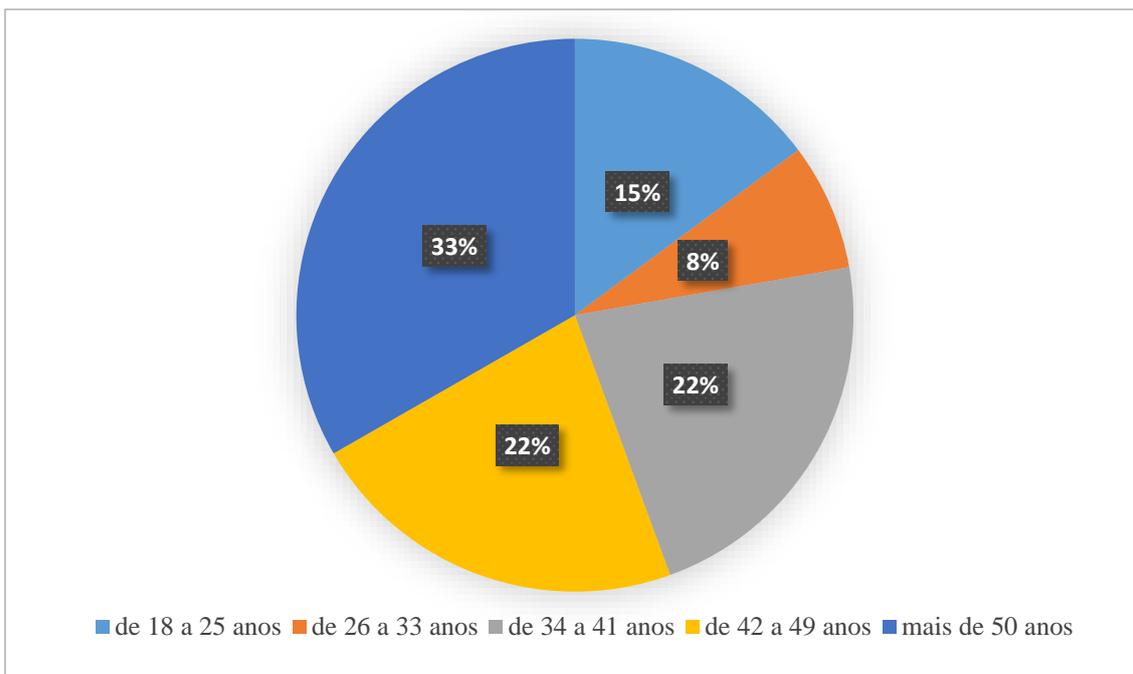


Figura 2 - Gráfico da faixa etária dos Feirantes em Dourados-MS

Por ser uma atividade praticada há séculos e sendo passada de geração a geração até o presente, o nível de escolaridade dos feirantes foi afetado. Destes, 38% possuem o 1º Grau incompleto, observando que a maioria encontra-se na faixa de idade acima de 50 anos e justificam a não conclusão dos estudos à necessidade de trabalhar cedo para ajudar a família. Na Figura 3 observamos que embora exista porcentagem significativa de feirantes com baixo nível de estudo, 24% possuem segundo grau completo e 3% com superior completo.

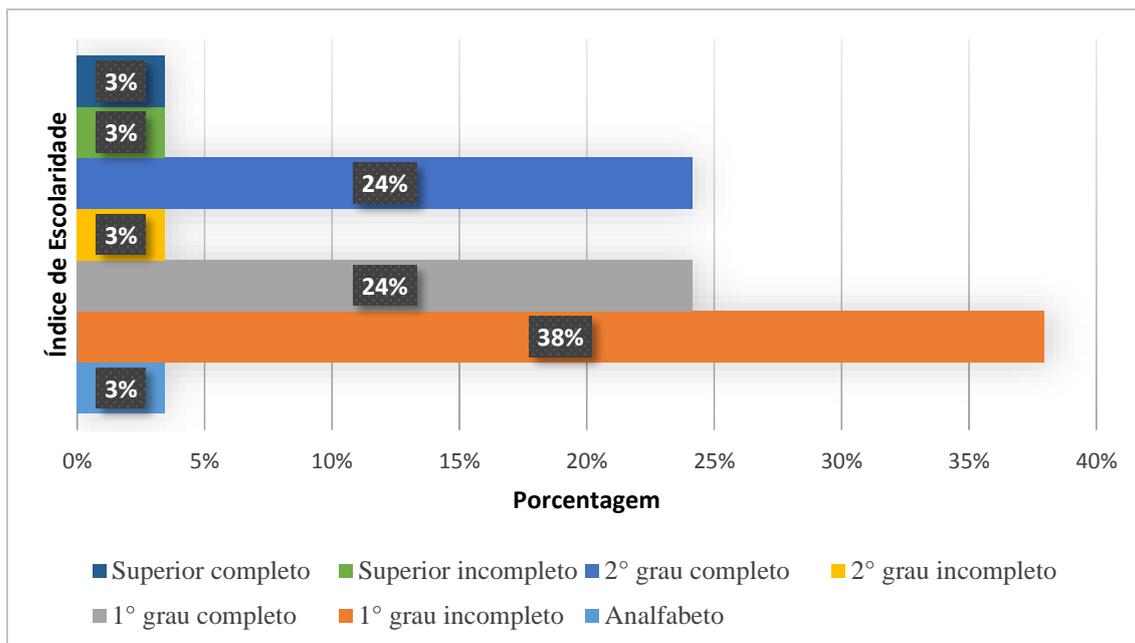


Figura 3 - Índice de Escolaridade dos Feirantes em Dourados-MS

Quando questionados em relação ao número de pessoas que compõem a família, os resultados mostraram que em 31% das residências dos entrevistados moram três pessoas, em 28% e 24% moram respectivamente quatro e mais de cinco pessoas, indicando que a média de moradores está acima de 3,3 habitantes conforme IBGE (2010).

A pesquisa indicou que 76% dos entrevistados estão residindo na zona urbana e 24% na zona rural, porém muitos dos que migraram do campo para a cidade ainda mantêm sua propriedade rural para a produção de seus produtos. A justificativa para esse processo de migração é a busca por melhores condições de vida, emprego, infraestrutura básica, entre outros fatores.

As feiras livres no Brasil existem desde o tempo da colônia e mesmo com a modernização e a industrialização este costume não desapareceu da cultura (GORBERT & FRIDMAN, 2003). Nas cidades do interior do país elas, muitas vezes funcionam como centros culturais ou de lazer, realizando-se periodicamente em algum ponto pré-determinado na cidade. As feiras são mercados ambulantes onde pode ocorrer a comercialização tanto de mercadorias produzidas pelos próprios feirantes como pode haver a terceirização, que constitui na compra do produto de uma pessoa ou empresa e a comercialização na feira. Neste sentido, 55% produzem e comercializam seus próprios produtos e 45% compram e revendem produtos de terceiros, isto contribui para a diversificação de produtos comercializados, tais como, frutos, hortaliças, queijos, leite, café orgânico, ovos, cereais, frangos, ervas aromáticas ou medicinais, pimentas, doces,

bolos, pães, biscoitos e temperos, entre outros. Na Figura 4 podemos observar que os itens de maior comercialização são frutos e hortaliças, com grande aceitação pelos consumidores.

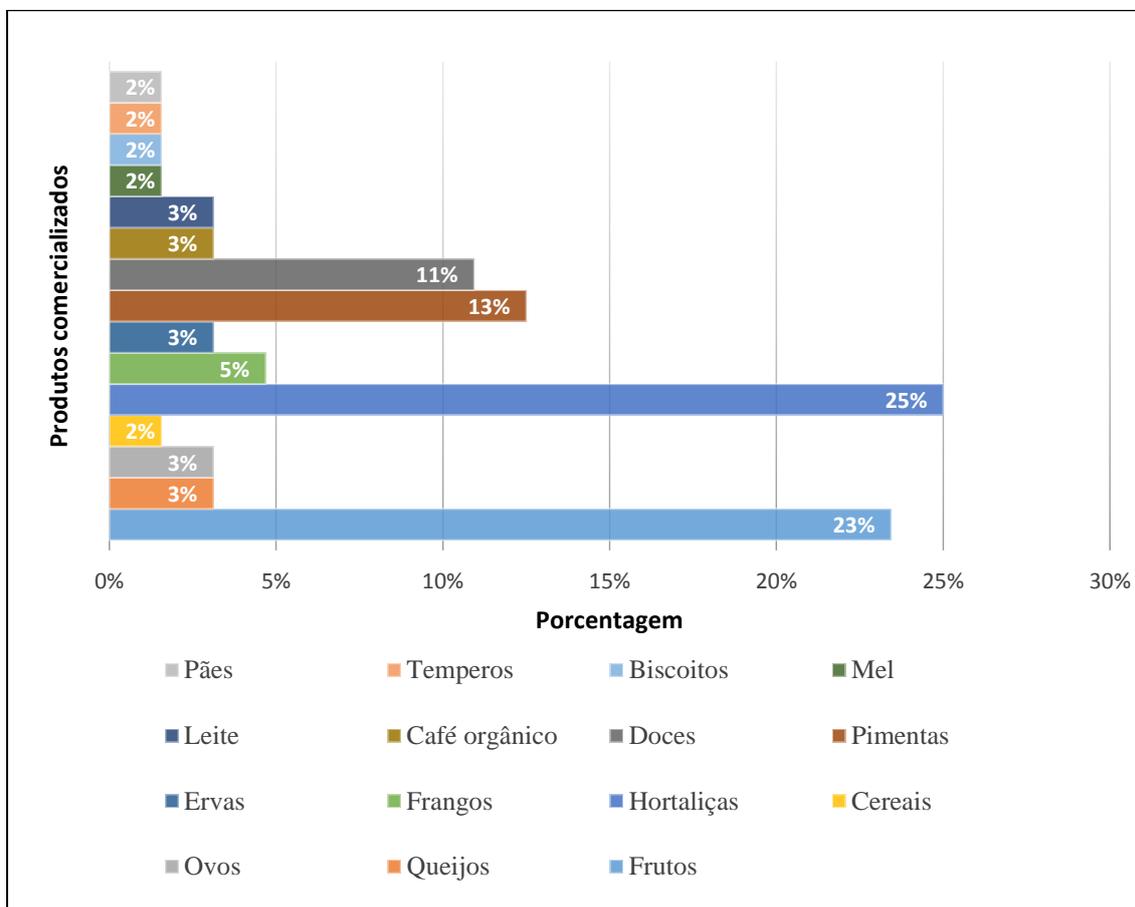


Figura 4 - Produtos alimentícios comercializados pelos feirantes da feira Livre de Dourados-MS

Os feirantes foram questionados se comercializavam em outros setores do comércio e 83% afirmaram que só vendem seus produtos nas bancas das feiras, 6% também destinam sua produção para comercialização em mercados ou outros pontos na rua e 3% vendem para padarias e frutarias.

A formação de preços praticados pelos feirantes é um dos fatores diferenciais perceptíveis pelos consumidores, contudo existem similaridades nos preços praticados, visto que 43% responderam que as aplicações dos preços ocorrem em comum acordo entre os feirantes e consideram como base pesquisas realizadas em supermercados ou outros estabelecimentos que comercializam produtos do mesmo gênero, outra forma

utilizada por 57% dos entrevistados na composição dos preços são os cálculos realizados com base nos custos de produção.

Na cidade de Dourados-MS há quatro feiras, sendo a principal ocorrendo aos domingos na Rua Cuiabá por ser a mais tradicional e movimentada, onde 33% dos entrevistados produzem ou comercializam produtos oriundos da agricultura familiar, responsável pela renda principal dos feirantes. Quando indagados sobre a dedicação às atividades laborais 14% dos feirantes responderam que exercem outras atividades e a participação em feiras proporciona acréscimo a renda familiar e 86% realizam apenas a atividade de comercialização nas feiras.

Observou-se que 57% dos feirantes possuem renda de até dois salários mínimos, com o valor de R\$ 780,00 cada salário, 13% representam feirantes com até um salário mínimo e 30% possuem até três salários mínimos. Dos que possuem renda de até três salários mínimos, 13% são feirantes que realizam outra atividade.

## CONCLUSÃO

Feirantes com idades acima de 50 anos representam a grande maioria das feiras livres de Dourados, MS, porém a presença de familiares trabalhando em conjunto comercial é constante. Os jovens feirantes apenas realizam a atividade de maneira a passar o tempo e buscam capacitação profissional em outras áreas, o que resulta muitas vezes na mudança de atividade.

A grande maioria reside na cidade pela infraestrutura oferecida, tanto em âmbito social e econômico como educacional, o que favorece o êxodo rural. Porém isto não influencia na produção propriamente dita visto que mesmo morando na cidade, ainda mantém sua pequena propriedade para a sua produção.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. P. **Cerrado: aproveitamento alimentar**: Planaltina: Embrapa-CPAC: 188 p. 1998.

ALMEIDA, R. B. et al. Condições higiênico-sanitárias da comercialização de carnes em feiras livres de Paranatanema, PE. *Alimentos e Nutrição*, v. 22, n. 4, p. 585 -592, 2011

ECHEVESTE, M. E. **Noções de Pesquisa de mercado**. Pós Graduação em Engenharia de Produção. Porto Alegre. 2007

GORBERG, Samuel; FRIDMAN, Sérgio Abram. **Mercados no Rio de Janeiro: 1834-1962**. Samuel Gorberg, 2003.

GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. D. A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS LIVRES ECOLÓGICAS: UM ESPAÇO DE TROCAS E SABERES DA ECONOMIA LOCAL. **Revista Brasileira de Agroecologia**, p. 364-368, 2007.

GUILHOTO, J. J., ICHIHARA, S. M., SILVEIRA, F. G. D., DINIZ, B. P. C., AZZONI, C. R., & MOREIRA, G. R. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados**. Brasília: NEAD 2007.

IBGE, I. B. D. G. E. E. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão 2011.

MALUF, R. S. **Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais**: Revista Fundação de Economia e Estatística. 25 2004.

MINNAERT, A. C. S. T.; FREITAS, M. C. S. Práticas de higiene em uma feira livre da cidade de Salvador (BA). *Ciência & Saúde Coletiva*, n. 15, p. 1607-1614, 2010.

PIRENNE, H. *Economic and Social History of Medieval Europe*. New York: A Harvest Book. 252 p. 1956.

ROCHA, F.A.G.; ARAÚJO, M.F.F; COSTA, N.D.L; SILVA, R.P; QUEIROGA, P.V.D.M; MARCIANO, L. A; PONTES, E. D. M; SOUZA, J. A. B. **Características socioeconômicas dos comerciantes de plantas medicinais de Currais Novos/RN**. *Revista Holos*. 87-100p, 2013.

SILVA, D. B. D. et al. **Frutas do Cerrado**. Brasília: EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA: 179 p. 2001.

SATO, L. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. *Psicologia e Sociedade*, v.19, n.1, p. 95-102, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas 2000.